

(RELEASE)

A Economia de Francisco – uma Davos com alma

Encontro a ser realizado entre os dias 19 a 21 de novembro irá debater a humanização econômica, as desigualdades sociais e a exploração da natureza; Brasil tem a 2ª maior delegação, mas não por acaso

Já faz mais de um ano que o papa Francisco lançou um desafio aos jovens de todo o mundo para que repensem a economia global, apresentando propostas e as diferentes maneiras de colocá-las em prática. O chamado feito no 1º de Maio de 2019 teve adesão imediata de cerca de 3 mil jovens de 120 países, que se comprometeram a participar do evento “The Francesco Economy”, que iria ocorrer em Assis, cidade italiana de 28 mil habitantes e lugar de conversão de São Francisco no século XII. Por causa da pandemia da Covid-19, o evento foi transferido para os dias 19 a 21 de novembro e no formato online.

O objetivo proposto foi o de pensar em como dar vida a uma **Economia “Re-almada”**, ou seja, que o modelo econômico tenha a humanidade no centro de seus interesses. Francisco, o papa, quer cerrar fileiras com a juventude mundial preocupada com novos rumos, e por isso os convocou para debater essa transformação geracional com vários economistas Prêmio Nobel. O indiano Amartya Sen está na linha de frente – antes visto nas reuniões anuais de Davos, na Suíça, a meca dos grandes endinheirados que decidem os rumos do mundo, hoje ele é um dos nomes mais críticos ao atual modelo que impõe um crescimento planetário ilimitado às custas da destruição da natureza e exploração do trabalho humano. Em sintonia com o papa, premiados economistas reclamam os benefícios para a imensa maioria, cujas necessidades básicas são desconsideradas, excluindo e matando quem menos possui.

O evento foi estruturado de maneira a distribuir os jovens participantes em 12 Vilas temáticas: Mulheres pela Economia; Agricultura e Justiça; Políticas para Felicidade; Gestão e Dom; CO2 das Desigualdades Negócios e Paz; Energia e Pobreza; Vocação e Lucro; Vida e Estilo de Vida; Finanças e Humanidade; Negócios em Transição; Trabalho e Cuidado.

A programação do evento é de três dias preenchidos por encontros das juventudes de todo o mundo (de 120 países) com os economistas e sociólogos escolhidos, momentos que serão entremeados por transmissões em direta da cidade de Assis, além de místicas no fechamento das sessões. O Comitê internacional inseriu ainda na programação um grande evento paralelo para que cada país possa expressar suas particularidades – é a **Maratona da Francesco Economy que começa às 14h da sexta-feira (20/11), seguindo até a manhã do sábado (21/11)**, quando o evento principal retorna à cena, sempre pelo Youtube e Facebook oficiais.

Brasil tem 2ª maior delegação; jovens brasileiros farão homenagem à Francisco

Do Brasil foram selecionados cerca de 280 jovens de até 35 anos, número apenas suplantado pela delegação italiana. Não é para menos, o país possui o maior número de adeptos da religião católica: metade de sua população de 210 milhões de pessoas professa o catolicismo. E também não é por acaso que haja tanto interesse sobre a humanização do modelo global que domina o mundo – o Brasil é um país onde a desigualdade de renda é um dos graves desvios. Em números, o país tem o 1% mais rico embolsando 28,3% do PIB, conforme dados da ONU (dez./2019). Em segundo lugar no ranking das nações mais desiguais no mundo, o Brasil perde apenas para o pequeno Catar, cuja população mais rica detém 29% do PIB nacional. Em terceiro vem o Chile, onde essa minoria detém 23,7% do produto interno bruto.

A Maratona brasileira ocorrerá a partir das 16h da sexta-feira (20/11), com quase 2h de duração. A programação dos brasileiros começa com a leitura do Manifesto “Realmar a Economia - A vida acima do lucro”, escrito a várias mãos. Nessa primeira parte haverá música e místicas. Na segunda, haverá a apresentação de grupos divididos pelas 12 Vilas temáticas. Na parte seguinte serão apresentados projetos construídos ao longo desse um ano de preparação. E o encerramento acontecerá às 17h35 (até 17h50). A Maratona brasileira é precedida pela Maratona da Inglaterra, e cederá lugar à Maratona argentina, que vem logo em seguida no revezamento de países.

O ponto alto do evento Francesco Economy, no entanto, é a presença por vídeo do papa Francisco, que falará aos ouvintes no último dia (21/11) às 13h (horário de Brasília). E, nesse sentido, os brasileiros se organizam para prestar-lhe uma bela homenagem: haverá o tradicional acionamento das luzes do cristo Redentor – a homenagem é noturna, a partir das 19h, e terá cores e temática inspirados pela convocação de Francisco. O Santuário Nacional de Aparecida também terá iluminação especial durante os três dias de evento. A partir daí é com os jovens e todos os que irão arregasar as mangas e juntar ferramentas de toda sorte - científicas ou espirituais – para fazer valer o amor fraterno, pois é isso o que teria o poder de ultrapassar as fronteiras do desencantamento atual, e RE-almar o mundo.

Além dessa programação oficial, há a possibilidade de eventos paralelos – são os HUBs. Esses eventos aleatoriamente organizados entram na agenda oficial, mas não há horários definidos. Entre os brasileiros há ao menos 3 eventos em pauta – a PUCSP será um deles, e as redes sociais da @EconomiaDeFrancisco brasileira está divulgando.

Como nasceu o evento EoF?

A ideia de propor uma nova Economia à juventude mundial surgiu de uma reunião entre o papa e o economista Joseph Stiglitz, laureado pelo Nobel por seu trabalho sobre a urgência do combate às desigualdades – naquele momento ele confessou que somente Francisco, o papa, reuniria as condições morais para liderar um pacto global contra os desequilíbrios sociais. Longe de ter sido pensado apenas para crentes, o evento foi desenhado por uma curadoria científica sob a égide do atual pontificado.

Além de Amartya Sen, estará presente outro Nobel em Economia, Muhammad Yunus, que é o idealizador do microcrédito e dos chamados negócios sociais. Haverá ainda a participação de especialistas em desenvolvimento sustentável - Carlo Petrini, italiano fundador do Movimento *Slow Food*; Kate Raworth, economista inglesa que propõe um modelo de crescimento circular inovador; a indiana Vandana Shiva, diretora do Fórum Internacional sobre Globalização; e Stefano Zamagni, economista italiano.

Francisco quer uma economia “que faz viver e não mata”

Conforme diz a carta convocatória para Assis, datada de 1o de Maio de 2019, o foco está nos trabalhadores. Nessa Carta à juventude mundial, o papa justifica o evento: “que me permita encontrar com quantos estão a formar-se e começam a estudar e a pôr em prática uma economia diferente, que faz viver e não mata, inclui e não exclui, humaniza e não desumaniza, cuida da criação e não a devasta. Um acontecimento que nos ajude a estar unidos, a conhecer-nos uns aos outros, e que nos leve a estabelecer um ‘pacto’ para mudar a economia atual e atribuir uma alma à economia de amanhã.”

Francisco entende que a causa das catástrofes social e ambiental é uma só - o que ele chama de a “idolatria do dinheiro”.

Tal convite ecoa as linhas escritas antes, em sua encíclica “verde” a *Laudato si’* - lançada em 2015 para a Conferência do Clima da Organização das Nações Unidas (ONU), o documento enfatiza que “mais do que nunca, tudo está intimamente conectado e a salvaguarda do ambiente não pode ser separada da justiça para com os pobres e da solução dos problemas estruturais da economia mundial. É necessário, portanto, corrigir os modelos de crescimento incapazes de garantir o respeito ao meio ambiente, o acolhimento da vida, o cuidado da família, a equidade social, a dignidade dos trabalhadores e os direitos das futuras gerações”.

Contatos com a imprensa:

Patrícia Maria da Silva – jornalista e jovem selecionada para o EoF – +55 (15) 99779-6404

Isabel Gnaccarini – jornalista especializada em Sustentabilidade – +55 (11) 99104-1143